

REGIÃO DE COIMBRA: ECONOMIA CIRCULAR?

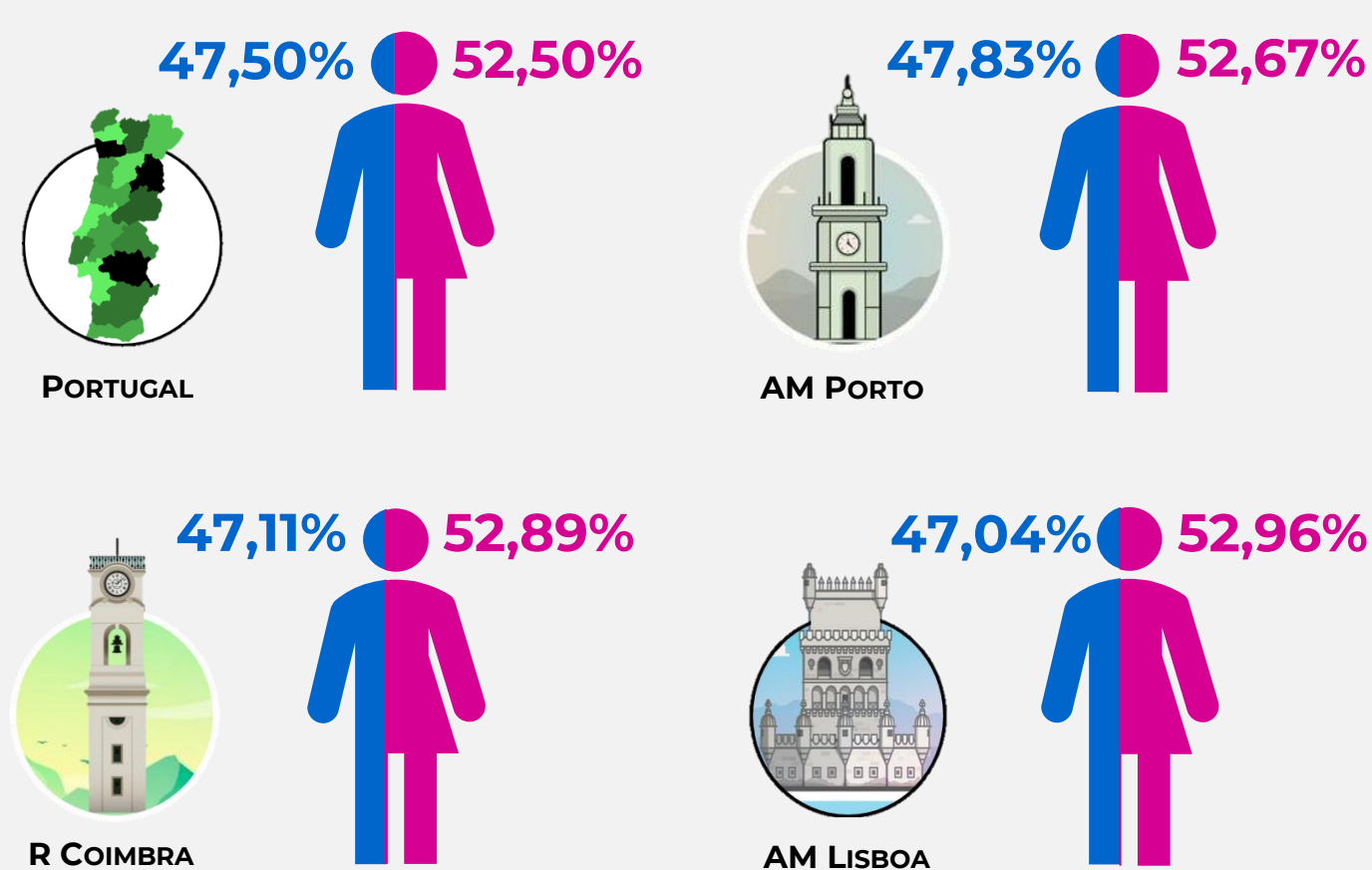
O mundo procura cada vez mais novos modelos de desenvolvimento sustentável, onde a recolha de resíduos assume o seu protagonismo. Sentimo-nos mal quando deitamos fora objetos, criando desperdício que mais tarde tornar-se-á um problema ambiental. Este sentimento de culpa está profundamente enraizado no nosso pensamento tendo-nos feito procurar como é a realidade onde vivemos, a região de Coimbra. O nosso principal objetivo foi compreender se a nossa região, nos últimos 10 anos⁽¹⁾, evoluiu no sentido de uma economia circular (produz menos resíduos urbanos e recicla mais) ou se ainda permanece numa economia linear.



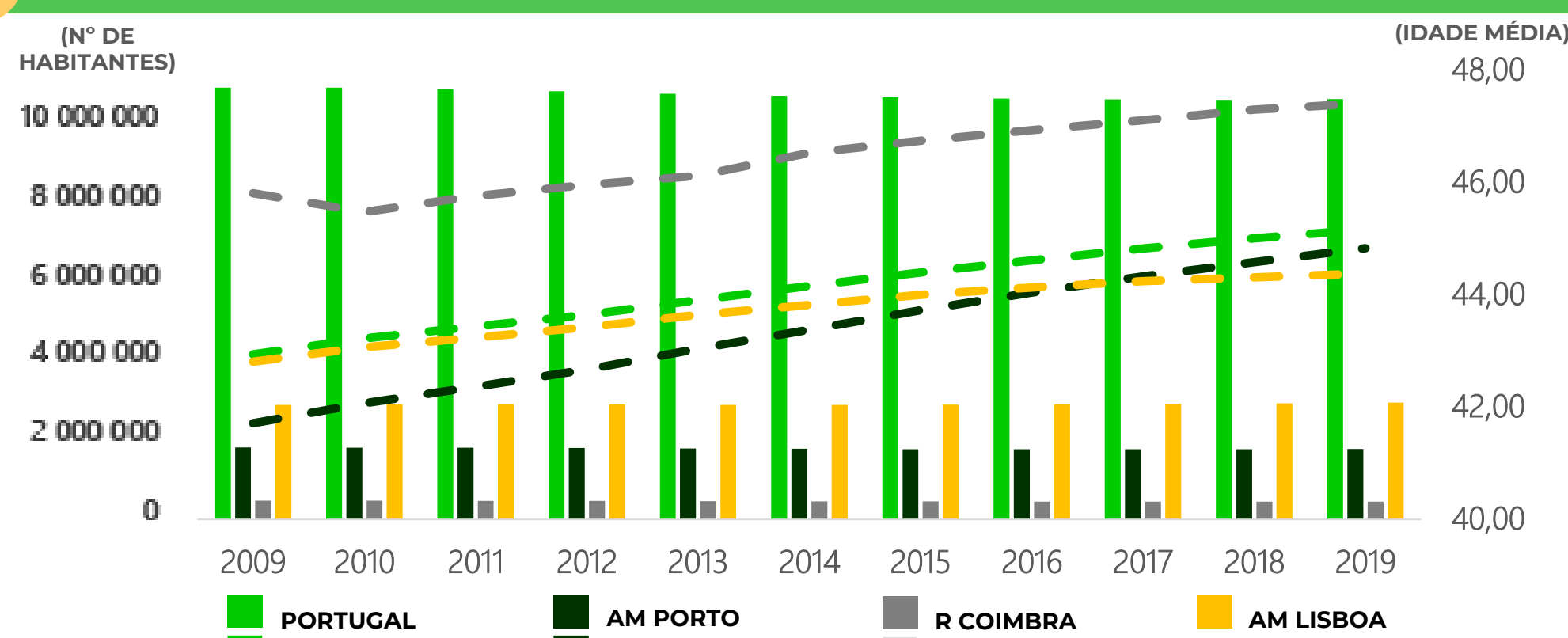
Para uma melhor perceção desta realidade, assentámos a nossa investigação nas seguintes questões: nestes 10 últimos anos (2009-2019) a região onde vivemos teve uma redução de resíduos urbanos (RU) produzidos e aumentou a sua recolha seletiva?; a região de Coimbra (R Coimbra)⁽²⁾ evoluiu de forma mais positiva em comparação a Portugal e às duas grandes Áreas Metropolitanas: a de Lisboa (AM Lisboa)⁽²⁾ e a do Porto (AM Porto)⁽²⁾? Antes de realizarmos este estudo estatístico, é importante conhecer a população das diferentes regiões que vamos estudar.

01 CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO DAS DIFERENTES REGIÕES

A MÉDIA DA POPULAÇÃO E GÉNERO



B Nº DE HABITANTES E IDADE MÉDIA

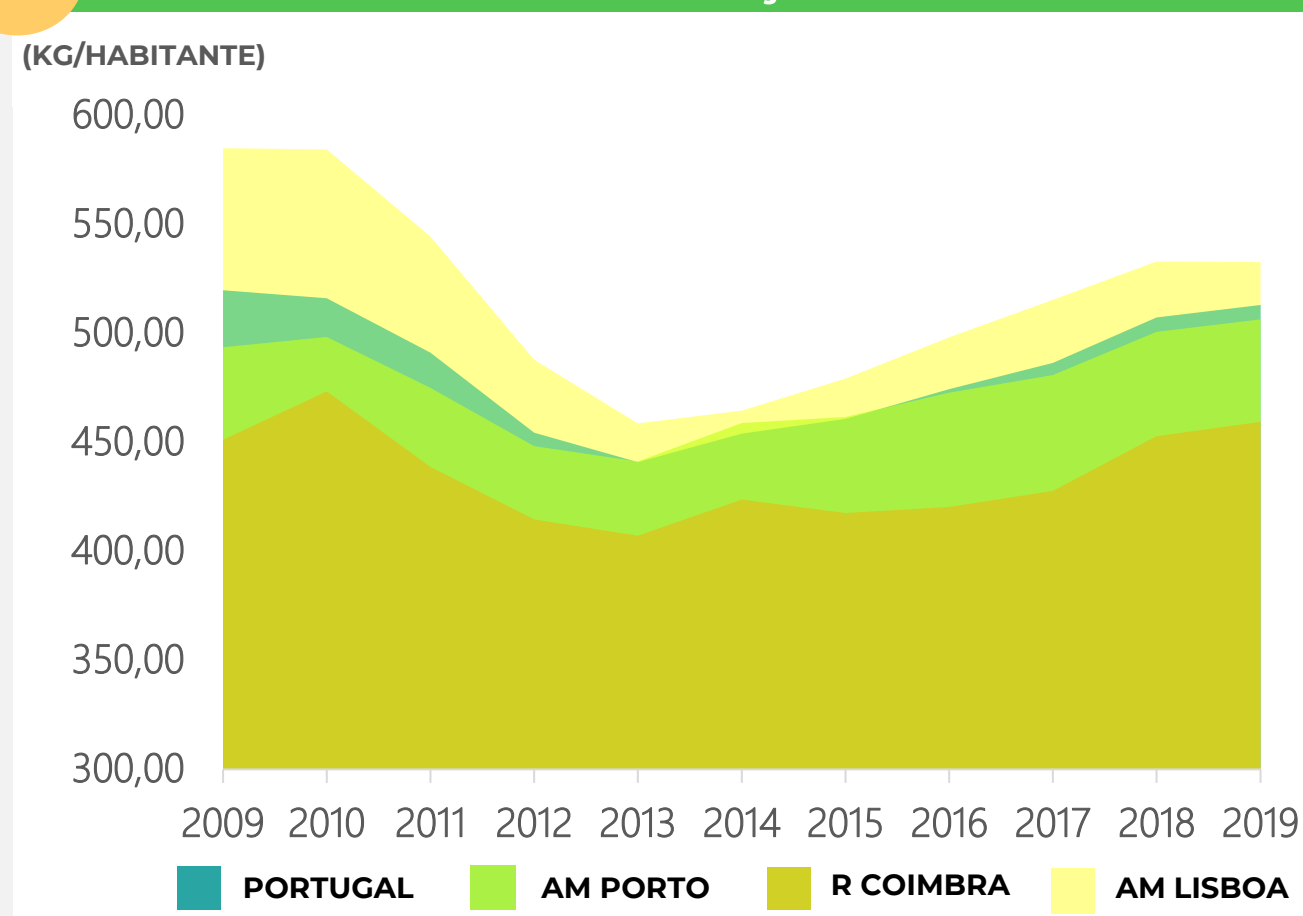


Em relação a Portugal e às 3 regiões do nosso estudo, verifica-se que o sexo feminino prevalece em relação ao sexo masculino (2009 a 2019).^(a)

É notório o envelhecimento demográfico da população e a região de Coimbra é a mais envelhecida. Existem vários fatores que o explicam: as famílias têm menos filhos e adiam tê-los por razões profissionais; os jovens deslocam-se para as regiões metropolitanas, sítios com mais oportunidades de carreira.^(a, b)

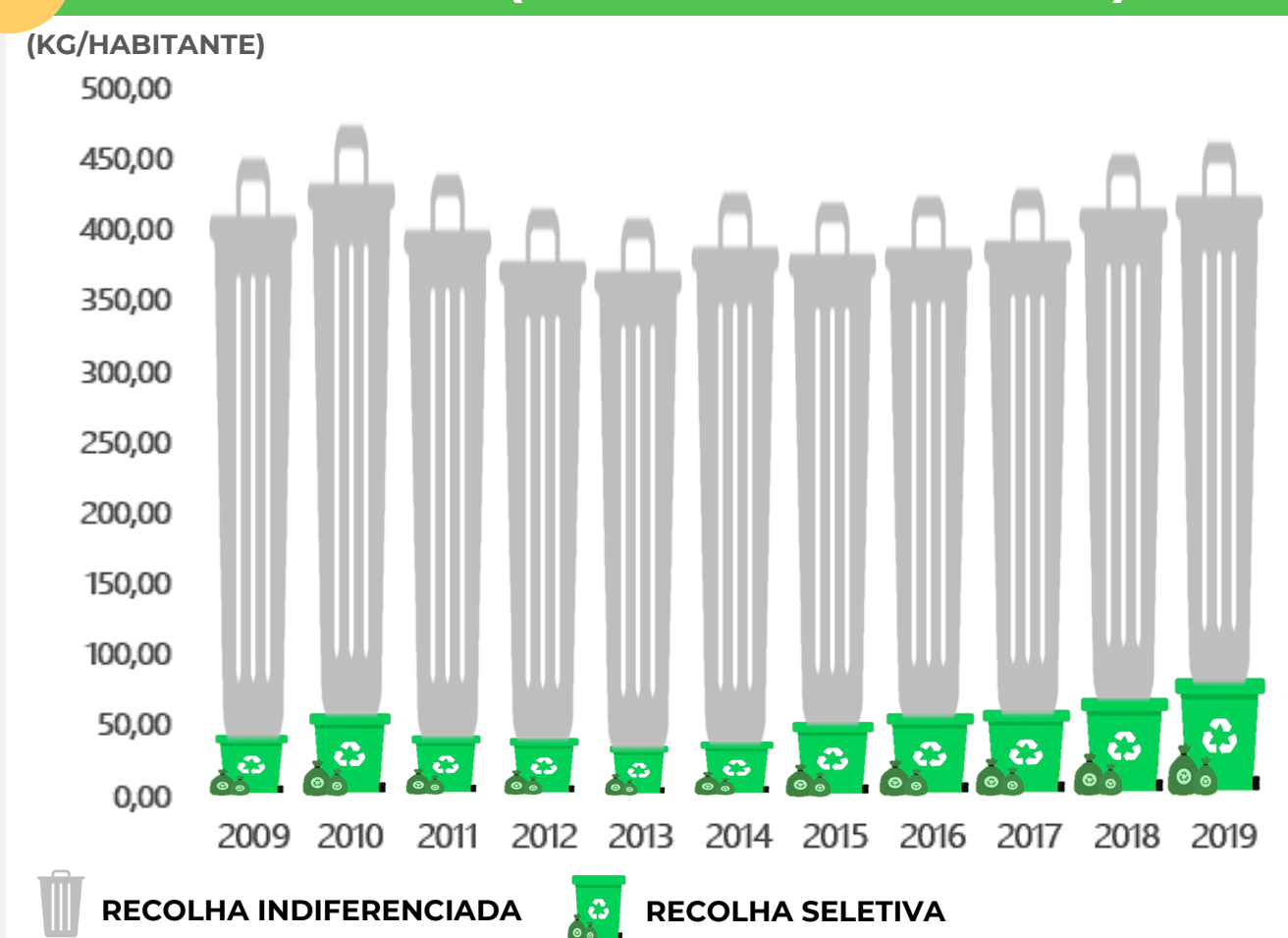
02 PRODUÇÃO E RECOLHA DE RESÍDUOS URBANOS

A PRODUÇÃO



Em 2019, a produção total de RU na R Coimbra foi de 459,37 kg/habitante, ou seja, uma produção diária de 1,26 kg/habitante. Há uma tendência de crescimento de produção de RU em média de 8,69 kg/habitante, desde 2013 (ano de melhoria económica),^(c) também acompanhada pelas outras regiões em análise.^(a)

B RECOLHA (REGIÃO DE COIMBRA)



Na recolha indiferenciada, nos últimos 10 anos, há uma estabilização da sua produção. Na recolha seletiva, evidencia-se que de 2013 a 2019, verificou-se uma média de crescimento de 7,53 kg/habitante.^(a)

C RECOLHA (OUTRAS REGIÕES)

O CAMINHO PARA A ECONOMIA CIRCULAR

DE 2013 (O ANO DE MUDANÇAS) A 2019

MÉDIA DA RECOLHA SELETIVA ^(a)

| | | |
|-----------|-------|--------------|
| PORTUGAL | 8,84 | KG/HABITANTE |
| AM PORTO | 5,46 | KG/HABITANTE |
| R COIMBRA | 7,53 | KG/HABITANTE |
| AM LISBOA | 14,28 | KG/HABITANTE |

MÉDIA DA PRODUÇÃO DE RESÍDUOS URBANOS ^(a)

| | | |
|-----------|-------|--------------|
| PORTUGAL | 12,00 | KG/HABITANTE |
| AM PORTO | 10,85 | KG/HABITANTE |
| R COIMBRA | 8,69 | KG/HABITANTE |
| AM LISBOA | 12,34 | KG/HABITANTE |

03 CONCLUSÃO



Nos 10 últimos anos, podemos concluir que a Região de Coimbra tem vindo a produzir cada vez mais RU, panorama idêntico às restantes regiões. Quanto à recolha seletiva, a nossa região aumentou bastante a quantidade de reciclagem e quando comparada com as outras regiões, está muito perto da média nacional, mas muito abaixo da AM Lisboa. O aumento da produção de RU e o aumento da recolha seletiva estão diretamente relacionados com a melhoria da situação económica do país^(c) e com as sucessivas políticas de resíduos implementadas nos últimos anos (investimento em ecopontos e ecocentros)^(c), que fez com que as pessoas reciclassem mais. Assim, podemos concluir que a Região de Coimbra não se encontra numa economia circular, mas sim a caminho desta. Achamos necessário um aumento no investimento de campanhas de sensibilização da população e fazer melhorias nos sistemas de resíduos urbanos.

AQUISIÇÃO DE DADOS

A análise dos dados foi realizada com recurso ao programa *Microsoft Excel* e o poster foi elaborado com os programas *Microsoft PowerPoint*, *Vennage* e *Freepik*. Para além disto, usámos a base de dados do *Portal do INE* (Instituto Nacional de Estatística)^(a), da *EuroDicas*^(b) e da *APA* (Agência Portuguesa do Ambiente).^(c)

NOTAS

⁽¹⁾ Usámos exclusivamente dados de 2009 a 2019, visto que ainda não estão disponíveis dados mais recentes. ⁽²⁾ Regiões NUTS III (versão 2013). Os dados recolhidos referentes aos anos 2009 e 2010 pertencem à versão 2002, onde agrupamos os municípios de forma a corresponder à versão 2013.

